

ELETROSUL/TRACTEBEL/CELESC

Seminário discute vaga de trabalhadores em Conselho



Diretores dos sindicatos da Intersul e Intercel escutam relato do Representante dos Empregados no Conselho da Tractebel

Nos dias 10 e 11 de novembro, em Florianópolis, os sindicatos que compõem a Intersul realizaram um seminário para debater o papel do Representante dos Empregados no Conselho de Administração. O evento contou com a presença dos atuais representantes dos empregados no Conselho de Administração da Tractebel e Celesc, Luiz Antônio Barbosa e Jair Maurino Fonseca; dos ex-representantes no CA da Celesc, Luiz Cézare Vieira e Paulo Sá Brito e de diretores dos sindicatos integrantes da Intersul e da Intercel. Os relatos dos conselheiros e ex-conselheiros serviram para compartilhar as experiências vividas e as dificuldades encontradas no exercício do cargo que deverá ser implantado na Eletrosul e demais empresas do grupo Eletrobras.

Segundo Vieirinha, “no caso da Celesc o que motivou os sindicatos a apoiarem candidatos foi a necessidade de conhecer temas estratégicos para contribuir na luta pela manutenção da empresa pública que há muito tempo vem sendo utilizada para atender interesses privados, de grupos.” Sá Brito refletiu que “nesse espaço de representação tem se cobrado uma atuação mais profissionalizada na empresa (com menos interferência política partidária), visando o atendimento dos interesses do verdadeiro dono da Celesc - o povo catarinense.” Para Jair “a ocupação desse espaço só faz sentido se o representante agir efetivamente em favor dos empregados e da sociedade, para isso é imprescindível que o eleito tenha apoio das entidades sindicais; porque não consegue fazer nada sozinho.” Em relação a Tractebel (empresa privada) Barbosa pondera, “a atuação no conselho quase que se restringe aos negócios da empresa no mercado e ao seu retorno financeiro (o lucro). No entanto, muito se tem feito em defesa dos trabalhadores juntamente com as entidades sindicais.”

Apesar da diferença de papéis nas empresas (pública e priva-

da), duas questões foram unânimes entre os conselheiros: a importância da ocupação desse espaço e a crítica veemente as imposições da lei 12.353 de 28/12/2010. “É um absurdo e inaceitável que, após longos anos de reivindicação e de espera dos trabalhadores para se eleger um representante nas estatais do setor federal, isto só tenha sido aprovado recentemente e ainda com uma série de restrições.” O parágrafo 3º do artigo 2º da referida lei estabelece: Sem prejuízo da vedação aos administradores de intervirem em qualquer operação social em que tiverem interesse conflitante com o da empresa, o conselheiro de administração representante dos empregados não participará das discussões sobre assuntos que envolvam relações sindicais, remuneração, benefícios e vantagens, inclusive matérias de previdência complementar e assistenciais, hipóteses em que fica configurado o conflito de interesses. Para os sindicatos que compõem a Intersul e a Intercel isto não tem lógica. Uma das competências dos membros do conselho de administração, prevista no artigo 142 da lei 6.404, de 15/12/76, é: fixar a orientação geral dos negócios da companhia. E este item engloba quase tudo: orçamento da empresa, custo com pessoal (folha de pagamento, PCR, PLR...), investimentos... Sendo assim, os limites impostos à atuação do conselheiro eleito, com base no suposto conflito de interesses, não faz sentido. Além disso, a portaria 026, de março de 2011, não impõe nenhuma restrição às atribuições do representante eleito. Sendo assim, na opinião dos dirigentes sindicais, o representante dos empregados não poderá ter as suas atividades limitadas/cerceadas. E, ainda, esta é a condição para que ele exerça na plenitude as suas atribuições no conselho e não se transforme em um membro “meramente figurativo”.

Como se vê nem se instalou o processo eleitoral ainda, que será definido numa comissão paritária entre representantes dos sindicatos e das empresas do grupo Eletrobras, e algumas questões precisam ser devidamente esclarecidas. Outra definição é quanto ao cargo de conselheiro suplente.

Em função da quantidade de informações, da riqueza do debate e dos encaminhamentos do seminário, nas próximas edições do LV serão abordados outros pontos, tais como: fatos marcantes nas ações dos conselhos, importância da articulação dos conselheiros eleitos com os sindicatos e entidades dos movimentos sociais, compromissos e diretrizes políticas que devem nortear os(as) candidatos(as) apoiados(as) pelas entidades integrantes da Intersul e da Intercel. Conforme deliberado também e, dependendo do calendário eleitoral, deverá ser realizado um seminário aberto aos demais trabalhadores.



TRACTEBEL

Rodada de Negociação na Tractebel

Após a entrega da pauta realizada no dia 19/10/2011, aconteceu no dia 09 a primeira rodada efetiva de negociação entre a INTERSUL e a Tractebel. Os dirigentes sindicais das entidades que compõem a INTERSUL debateram com a empresa todas as cláusulas da Pauta de Reivindicações aprovada na Plenária pelos trabalhadores.

Apesar da discussão, não houve avanços importantes nessa primeira rodada. A empresa se limitou a discutir os pontos, sem comprometer definitivos. Para algumas cláusulas como o Plano Odontológico e Diária Alimentação a empresa se comprometeu a fazer apresentações de esclarecimentos na próxima rodada. Outras cláusulas como Aumento por Promoção e Compensação Coletiva serão feitos levantamentos das informações. Para algumas reivindicações a empresa argumentou que já pratica como Eventos de Alto Custo e Ajuda de Deslocamento para Tratamento Médico. Nesses casos houve o compromisso da empresa em registrar em carta à INTERSUL a existência desses procedimentos. Sobre as cláusulas com repercussão financeira a empresa não apresentou propostas, justificando que o índice de inflação apurada para a data base ainda não foi divulgado. As próximas rodadas devem acontecer nos dias 22 de novembro e 06 de dezembro.

No próximo Boletim Eletrônico da INTERSUL será divulgada a Pauta de Reivindicações e a posição da Empresa para cada uma das cláusulas.



[DIGA NÃO À PRIVATIZAÇÃO DA NOSSA ÁGUA]

A Federação Nacional dos Urbanitários - FNU/CUT, lançou na última segunda-feira, na cidade de Maceió, com apoio de diversas entidades, campanha nacional contra a Participação Público Privada no Saneamento - PPP. Ao mesmo tempo realizou debate com representante da CEF e Ministério das Cidades com o objetivo de discutir o financiamento para o setor, já que muitos municípios, estados e operadores estaduais e municipais de saneamento queixam-se das dificuldades em acessar recursos para investir em abastecimento de água e esgotamento sanitário. Sabemos que os recursos disponíveis não são suficientes para universalizar o acesso aos serviços de saneamento básico. Por outro lado, os recursos existentes não estão sendo tomados. Acabar com os entraves do financiamento para o setor, melhorar a gestão dos operadores públicos de saneamento e efetivar o controle social sobre a prestação desses serviços são alguns dos desafios colocados a toda sociedade brasileira. Construir um Brasil sem miséria passa por garantir acesso a saneamento a todo o povo brasileiro. Não acreditamos que o setor privado tenha compromisso com a erradicação da pobreza e da miséria em nosso país e que portanto estejam dispostos a investir seus recursos em áreas carentes, sobretudo de coleta e tratamento de esgotos. Faça parte dessa luta, acesse:

<http://www.aguaparaobrasil.com.br/> e participe.

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489). Conselho Editorial: Leandro Nunes da Silva. Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC. CEP 89206-000. Fone (047) 3028-2161. E-mail: sindsc@terra.com.br - Site: www.sindinorte.org. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

TRACTEBEL

Transparência do PCR

Na reunião mediada pelo Ministério Público do Trabalho entre Intersul e a empresa sobre o PCR, a transparência do plano foi um dos pontos discutidos. Reproduzimos abaixo a posição da Tractebel e a da INTERSUL sobre esse tema e que foram encaminhadas ao MPT:

Posição da Tractebel:

Transparência do plano para todos os trabalhadores:

Segundo consta na Representação (da Intersul), o PCR da TRACTEBEL ENERGIA deveria ser mais acessível a todos os empregados. Na verdade todos os empregados têm acesso ao Plano de Carreira e Remuneração, disponibilizado em meio eletrônico, juntamente com informações como benefícios, carreira, avaliação de desempenho, etc.

Conforme Pesquisa de Clima realizada em 2009, 65% dos empregados da TRACTEBEL ENERGIA responderam que conhecem as regras/política de remuneração da empresa. Tal pesquisa foi realizada pela Universidade Federal de Santa Catarina, conforme metodologia proposta pelo Hay Group. Portanto, não há dúvidas de que a maioria dos empregados conhece as práticas de remuneração e movimentação salarial, consubstanciadas no PCR. As pesquisas salariais realizadas anualmente pela companhia, bem como o PCR, são disponibilizados a todos os empregados via Portal corporativo, havendo total transparência neste sentido. Não bastasse, o Departamento de Recursos Humanos percorreu todas as unidades da companhia em 2010 divulgando seu PCR e esclarecendo as dúvidas de todos os empregados.

Posição da INTERSUL:

Transparência do plano para todos os trabalhadores:

A empresa afirma que dá total transparência aos empregados. Mas ao mesmo tempo não explica por que razão 35% dos empregados demonstrou, em pesquisa realizada pela própria empresa, que desconhecem o plano. A falta de transparência é tão notória que foi objeto da negociação coletiva 2010/2011 quando a empresa comunicou à Intersul conforme abaixo:

Extrato no Portal com as informações sobre o enquadramento na carreira

O Portal dispõe das informações relativas ao enquadramento do empregado (grade, cargo, remuneração). A posição relativa à mediana de mercado da faixa salarial do empregado está sujeita a dinâmica do mercado, oscilando para menos ou para mais, de acordo com as pesquisas realizadas.

A Tractebel Energia esta estudando a melhor forma de dispor tais informações no Portal, a fim de garantir que os empregados tenham acesso adequado às informações pertinentes.

Ou seja, até aquele momento (a carta foi enviada em 08 de dezembro de 2010) os empregados não tinham sequer conhecimento sobre a sua posição salarial em relação à suposta mediana adotada pela Empresa.

Eleição no Sindinorte

Nos dias 17 e 18 de novembro o Sindinorte estará promovendo eleições para o cargo de Representante Sindical. Reforçamos a importância da participação de todos para que nossa representatividade seja a melhor possível. Todos somos responsáveis nesta luta.



Nova metodologia tarifária reduz ganhos das empresas

Após uma longa discussão que teve início no segundo semestre de 2010 e sob fortes protestos das empresas distribuidoras, a Aneel definiu no último dia 8 a metodologia para o terceiro ciclo de revisão tarifária. A Aneel não recuou dos principais pontos da sua proposta inicial, submetida a Audiência Pública em dezembro de 2010, especialmente quanto a redução da taxa de remuneração das empresas que passou de 9,95% para 7,5%. As empresas ameaçam inclusive entrar na justiça questionando a decisão da agência invocando que a decisão trará riscos ao fornecimento na medida em que comprometerá a capacidade de investimento das empresas.

Tudo indica que esse argumento não sensibilizou os diretores da Aneel, que não viram na atual taxa de remuneração (9,95%) investimentos expressivos das empresas e tampouco melhoria no fornecimento de energia. A piora nos indicadores de frequência e

duração dos cortes de energia na maioria das empresas e os baixos investimentos na manutenção da rede traduzida em “bueiros voadores” no RJ derrubaram os argumentos empresariais. Ao mesmo tempo, os resultados financeiros dos últimos anos revelaram que as empresas se transformaram em “máquinas geradoras de lucros”, sendo o setor um dos maiores distribuidores de dividendos. A previsão é de que a redução na taxa de remuneração diminua os resultados das empresas. No entanto, estudo do GESEL, vinculado a UFRJ, mostrou que mesmo assim os resultados serão suficientes para manter os investimentos necessários, desde que os dividendos distribuídos a cada exercício sejam menores do que os atuais.

Na próxima edição mais informações sobre as mudanças para o terceiro ciclo de revisão tarifária.

PLR CELESC

Grupo de trabalho termina primeira etapa

A Intercel tem participado semanalmente das reuniões do GT que discute as regras da PLR para o exercício 2012. A primeira tarefa do GT, concluída na reunião da última sexta-feira (11/11), foi definir os indicadores e as metas do Contrato de Gestão 2012/2014 que será assinado entre a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração. Esta etapa é importante porque será a partir dos indicadores do Contrato de Gestão que sairão os indicadores da PLR.

Além da mudança em alguns indicadores do Contrato atual e a nova previsão de metas para cada um deles, o GT definiu

alterações na forma de mensuração das metas. Até 2011 o cálculo da variação de cada indicador considerava o ponto inicial como zero e a meta como 100. Verificou-se que, principalmente quando a distância entre ponto inicial e meta era muito pequena, valores abaixo do ponto inicial ou acima da meta geravam resultados muito elevados. Assim, o GT definiu que a partir de 2012, para efeito de medição, o ponto inicial passa a ser 70 e a meta continua sendo 100.

Além dessa mudança, o resultado de cada indicador considerará o atingimento máximo de 130 e mínimo de 40, reduzin-

do as eventuais distorções causadas por variações muito grandes de indicadores isolados. Destaca-se que essa limitação a Intercel já havia introduzido na PLR de 2011, pois verificou a ocorrência dessas distorções na PLR de 2010.

A partir da próxima reunião do GT, marcada para 18/11 será iniciado o debate sobre as condições e os critérios da PLR. Cabe destacar que o GT discutirá as regras gerais da PLR, sendo que o valor a ser distribuído será discutido diretamente com a direção da empresa.

Veja abaixo os 22 indicadores definidos pelo GT.

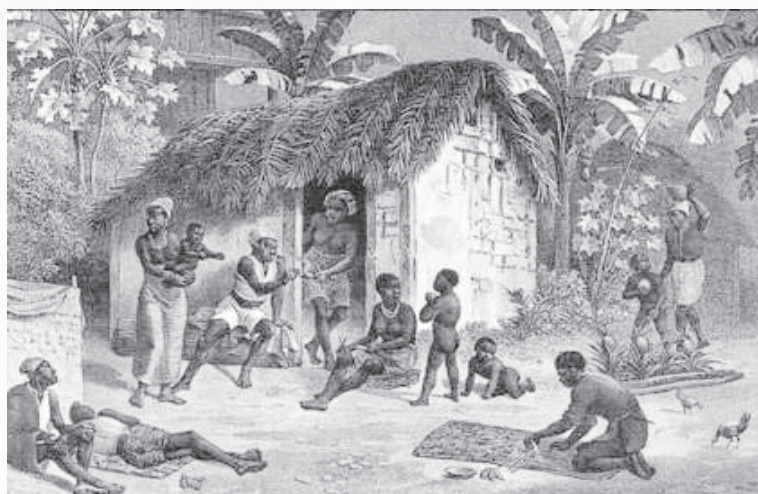
Ebtida, Inadimplência, Compra de Energia, Apropriação de Mão de Obra para Investimentos, Cumprimento do Plano de Obras, Alimentadores com nível de tensão e/ou carregamento inadequados, Subestações com carregamento inadequado, Violações Técnicas, Padrões de atendimento Comerciais, Demandas Regulatórias, Perdas não Técnicas, DEC, FEC, Índice ISPQ Abradee, Índice de satisfação do empregado, Taxa de frequência de acidentes da força de trabalho, Taxa de gravidade de acidentes da força de trabalho, Questionário Ethos Abradee – RSE, Educação continuada, Relatório de gestão FNQ – Abradee, Telemedicação do grupo A; e Automação da distribuição (da média tensão)

CELESC

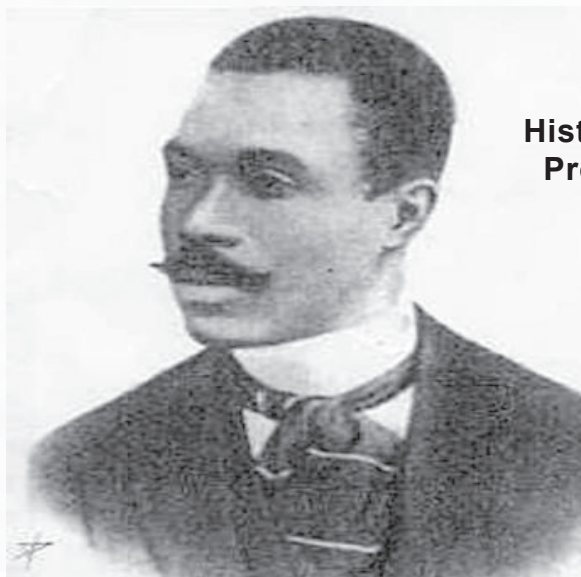
Diretor desconhece Código de Ética da empresa

No dia 07 de novembro, o Diretor Comercial encaminhou email para trabalhadores da Celesc sugerindo voto para um dos candidatos na eleição para o CREA-CONFEA. Diferente dos processos eleitorais internos na empresa, notadamente para a ocupação de espaços no Conselho de Administração, para a Diretoria Comercial e para os cargos na fundação CELOS, que possuem regras próprias e definem quase sempre pela livre manifestação e o uso do correio eletrônico da empresa pelos candidatos e demais trabalhadores, o que chama a atenção nesse caso é o envio da mensagem pedindo voto em uma eleição externa originado do email corporativo da Celesc, algo proibido pelo código de ética da empresa. Lembramos que 2012 será um ano de eleições e se a “moda” pega, não faltarão emails enviados pelo correio eletrônico corporativo “sugerindo” candidatos a Vereador, Prefeito, Senador...

Zumbi e o 20 de Novembro



A saga de Zumbi dos Palmares nos chega aos dias atuais através do fio quase que imperceptível da história. Entender o ato heróico de Zumbi, em 1695, pressupõe uma compreensão do fenômeno da economia escravista e suas conseqüências aos cativos negros. Zumbi é o maior expoente de liberdade do Brasil. Sua luta e trajetória são contadas em vários pontos do mundo. Quando vemos no International Slavery Museum em Liverpool a imagem de Zumbi e não a vemos em vários museus brasileiros, sentimo-nos órfãos, do ponto de vista da auto-estima de nosso povo e da história escrita e reproduzida nas escolas. Parece que Zumbi não existiu! Mesmo sendo o único herói brasileiro que fez da luta contra a escravidão, uma luta pela liberdade de todos. Zumbi ultrapassou o seu tempo, sua terra e nação. Palmares foi muito além de um refúgio de negros, no período colonial. Palmares foi um espaço democrático de convivência harmônica de negros, brancos, judeus, mestiços e índios. Palmares foi um lugar de liberdade e fraternidade que destoava de uma realidade escravista, antidemocrática e perversa. Somavam mais de 20 mil pessoas que residiam, trabalhavam, negociavam os seus produtos e respeitavam os códigos, regras e leis do quilombo. Palmares resistiu por um século às investidas de exércitos, bandeirantes e senhores de engenho. Lembrar Palmares e o 20 de Novembro, dia do assassinato do líder Zumbi, que por combater a escravidão teve o seu corpo esquartejado e colocado em vários pontos da cidade para servir de exemplo e aviso aos demais negros escravos, é repensar a história e refletir sobre a égide do racismo atual que insiste em ser ator e delimitador de espaço e ascensão de pessoas negras no país. Quando pensamos em Zumbi a primeira imagem que nos vem à cabeça é a da moral, da luta por justiça e a busca por liberdade; integrante de uma pequena leva de homens e mulheres em todo o mundo que entregaram suas vidas por uma causa maior. Sendo assim, nesta data, lembrar Gandhi, Malcolm X, Madre Tereza de Calcutá, Mandela, Cruz e Sousa, Antonieta de Barros, Steve Biko e Martin Luther King Jr é exercitar a “com-paixão”, como diz Leonardo Boff. Perceber as mudanças históricas e conseguir retirar de seu âmago as dezenas de exemplos de personalidades que mudaram o seu mundo e o nosso mundo, pelo simples fato de acreditarem que os sonhos podem se tornar realidades fecundas, transnacionais e seculares, é muito mais complexo do que entender a resistência do racismo em tempos atuais. Até porque refletir exige um esforço tremendo em conhecer e entender o processo político-econômico-social. Quantos emparedados, Poeta Cruz e Sousa...Que pena!



**Professor MS
Marcos Canetta:
Historiador, Policial Civil e
Produtor Cultural-Social**

